INÓCULO DE **FUNGOS MICORRÍZICOS** INFECTIVIDADE DE **ARBUSCULARES APÓS ESTOCAGEM.** Danielle Maria Correia Gonçalves<sup>1,4</sup>; Uided Maaze Tiburcio Cavalcante<sup>1</sup>; Fábio Sérgio Barbosa da Silva<sup>1,5</sup>; Adriana Mayumi Yano-Melo<sup>2,6</sup>; Venézio Felipe dos Santos<sup>3</sup>; Leonor Costa Maia<sup>1,7</sup>. <sup>1</sup>Depto. de Micologia, CCB, UFPE; <sup>2</sup>Embrapa Semi-Árido; <sup>3</sup>Empresa IPA; <sup>4</sup>Bolsista IC/CNPq; <sup>5</sup>Bolsista <sup>6</sup>Bolsista <sup>7</sup>Bolsista CAPES: DCR-FACEPE/CNPg; Pesquisa/CNPa. (leonorcmaia@hotmail.com).

O cultivo em areia e vermiculita suplementado com solução nutritiva constitui alternativa para a produção de inoculante de fungos micorrízicos arbusculares (FMA). O inóculo produzido deve manter-se infectivo e efetivo por longo período de tempo. Este trabalho teve como objetivo avaliar a infectividade do inóculo de FMA produzido em areia e vermiculita (1:1 v/v) tendo como hospedeiro o painco (Panicum miliaceum) e irrigado com solução nutritiva suplementada com tampão Tris-HCl, nas concentrações de 10 mM (Glomus etunicatum e Scutellospora heterogama), 50 mM (Acaulospora longula) e 75 mM (Gigaspora albida), selecionados em experimento anterior. O inóculo foi estocado em temperatura ambiente (26  $\pm$  2 °C) e geladeira (4 °C) durante 0, 4 e 13 meses. Após cada período de estocagem foi preparado bioensaio usando inóculo adicionado em areia (1:10), e milho (Zea mays L.) como hospedeiro, sendo cultivado durante 30 dias. A avaliação foi feita pelo método da percentagem média de infecção das raízes (MIP-INVAM). Os dados foram analisados no programa NTIA e as médias comparadas pelo teste de Tukey (P<0,05). Logo após a produção do inóculo (tempo 0) e depois de quatro meses, nas duas condições de temperatura, raízes inoculadas com G. albida e S. heterogama apresentaram, respectivamente, maior (63,19%) e menor (4,31%) colonização. Comparando individualmente a taxa de colonização por cada fungo, por período, verificou-se redução na promovida por G. albida (nas duas temperaturas) e aumento da colonização pelos demais FMA, após 13 meses de estocagem. Conclui-se que a estocagem, tanto a 4 °C quanto a 26 °C, por até 13 meses, favorece a infectividade do inóculo de G. etunicatum, S. heterogama e A. longula. CNPq.